

# A escrita dos imortais da Academia Sergipana de Letras na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1913-2017)

José Genivaldo Martires\*  
Marluce de Souza Lopes\*\*

The writing of imortais of the sergipan academy of letters in the magazine of the historical and geographical institute of sergipe (1913-2017)

## Resumo

Este artigo apresenta uma análise da escrita dos/as acadêmicos/as da Academia Sergipana de Letras (ASL) na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no período de 1913 a 2017, buscando evidenciar os acadêmicos que publicaram no periódico e as temáticas abordadas por eles, destacando a participação da escrita de mulheres acadêmicas. Um dos pilares do IHGSE é a circulação de sua Revista, que iniciou a sua publicação em 1913 e continua até os dias atuais. Para a elaboração desse artigo foram consultadas as 47 edições da Revista do IHGSE (1913-2017) e, nesse processo, foram identificadas 208 publicações produzidas por 42 acadêmicos/as da ASL, dentre os/as que publicaram na RIHGSE destaca-se Maria Thétis Nunes. Essa historiadora apresentou-se como a acadêmica que mais publicou artigos (15), tratando de aspectos da história e cultura sergipana.

**Palavras-chave:** Academia Sergipana de Letras. Intelectuais. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

## Abstract

This article presents an analysis of the writing of the academics of the Sergipean Academy of Letters (ASL) in the Journal of the Historical and Geographical Institute of Sergipe, from 1913 to 2017, seeking to highlight the academics who published in the periodical and the topics addressed for them, highlighting the participation of the writing of academic women. One of the pillars of the IHGSE is the circulation of its Magazine, which began its publication in 1913 and continues to this day. For the preparation of this article, the 47 editions of the IHGSE Magazine (1913-2017) were consulted and 208 papers produced by 42 ASL academics were identified in this process, among those who published at RIHGSE, Maria Thétis Nunes. This historian presented herself as the academic who most published articles (15), dealing with aspects of Sergipe's history and culture.

**Keywords:** Academia Sergipana de Letras. Intellectuals. Journal of the Historical and Geographical Institute of Sergipe.

\* Doutorando e Mestre em Educação (PPGED/UFS). Professor de História do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação. Membro do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED).

\*\* Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (PPGED/UFS). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), lotada na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Membro do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED).



## Introdução

Este artigo apresenta compreensões a respeito da escrita dos/as acadêmicos/as da Academia Sergipana de Letras (ASL) na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (RIHGSE), no período de 1913 a 2017, evidenciando os acadêmicos/as que publicaram no periódico, as temáticas abordadas por eles, destacando a participação dos escritos de mulheres acadêmicas no conjunto dessas publicações. O marco temporal corresponde ao período compreendido entre a primeira publicação da revista até o volume publicado no ano de 2017.

A pesquisa documental teve como lugar o acervo da ASL e o *site* do IHGSE, onde estão disponíveis as edições digitalizadas da RIHGSE. Como procedimentos metodológicos iniciais foram identificados todos os acadêmicos/as da ASL no lapso temporal da pesquisa. Nesse levantamento foram identificados 42 acadêmicos/as, com predominância de homens que tinham como atividade principal o magistério, seguida do direito, medicina, jornalismo e engenharia agrônoma. No tocante ao universo feminino, constata-se a existência de 03 acadêmicas que publicaram da revista do IHGSE, cuja formação e profissão fora o magistério. Com a montagem do quadro com a lista dos acadêmicos/as iniciou-se a leitura e coleta nos sumários de todas as edições da RIHGSE publicadas no período de 1913 a 2017, buscando identificar escritos dos acadêmicos/as nos referidos periódicos e principais temáticas abordados por eles. Com esses levantamentos foram produzidos quadros informativos e análises delineadas no decorrer deste artigo.

Desse modo, a História da Educação como campo de conhecimento foi se constituindo no decorrer dos séculos XIX e XX. De acordo com Vidal e Faria Filho (2005) “[...] já desde a segunda metade do século XIX, tratados sobre a história da educação brasileira foram elaborados por médicos, advogados, engenheiros, religiosos, educadores e historiadores e circulavam no país e no exterior”<sup>1</sup>. A pesquisa se enquadra no campo da história da educação, especialmente na perspectiva de análise da história cultural. Entendendo que esse diálogo, desde as últimas décadas do século XX, tem resultado na problematização do uso de fontes e suas tipologias, diversificação dos objetos de estudos e de novas perspectivas de análise, resultando na ampliação dos estudos histórico-educacionais.

Dentre as múltiplas temáticas propiciadas por essa expansão dos estudos históricos educacionais, esse estudo compartilha do interesse e de compreensões de pesquisas sobre os intelectuais em diferentes concepções e/ou abordagens. Em uma perspectiva histórica a concepção de in-

1 VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. In: VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2005. p.73.



telectual esteve atrelada à ideia de conhecimento e erudição, vinculada à instância pública, como personagem responsável por disseminar sabedoria e entendimento. Segundo Vieira (2008)<sup>2</sup>, não há uma única interpretação ou um único sentido para o termo intelectual.

Ao analisar os distintos significados que o termo intelectual assumiu em contextos específicos nos âmbitos temporal e cultural, Vieira (2008) identificou três diferentes teorias acerca do papel político do intelectual, quais sejam:

[...] o intelectual como mediador dos conflitos sociais, presente na obra de Karl MANNHEIM; o intelectual como dirigente e organizador da cultura, problematizado na obra de Antonio GRAMSCI; e, por fim, o intelectual como produtor de capital simbólico, analisado na obra de Pierre BOURDIEU<sup>3</sup>.

Nos limites e finalidades deste artigo utiliza-se a noção de intelectual segundo o entendimento de Jean François Sirinelli (2003) Para este autor os intelectuais são compreendidos como “uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e ‘mediadores’ culturais, a outra mais estreita, baseada no engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto jornalista como escritor, o professor secundário como o erudito”<sup>4</sup>. O enquadramento dessa noção de intelectuais exige que se observe as redes de socialidades em que os intelectuais estudados estão inseridos, identificando seus projetos e suas articulações, como ressalta Xavier (2016):

Os diferentes tratamentos dispensados a esse personagem indicam que a ampliação do atributo de intelectual requer a reflexão acerca das funções que determinados educadores desempenharam em suas trajetórias profissionais. Requer, ainda, a observação dos lugares institucionais, sociais, políticos e culturais que eles ocuparam, além de demandar a análise da contribuição e das suas repercussões de seus esforços<sup>5</sup>.

2 VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelligentsia e Intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas - SP, v. 8, n. 16, p. 63-85, jan./abr., 2008.

3 VIEIRA, Carlos Eduardo. Op. Cit., p. 01.

4 SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 2003, p.242.

5 XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p.473.

Nesse sentido, os intelectuais sergipanos, no início do século XX, criaram instituições e ocuparam diversas funções na esfera política, estabelecendo redes e validando o seu campo de atuação e legitimação. No caso em estudo, a ASL e o IHGSE foram espaços de convergência e atuação da intelectualidade sergipana, apresentando como uma característica marcante das redes de sociabilidades o compartilhamento e atuação simultânea nos dois espaços por intelectuais sergipanos e a escrita desses acadêmicos na revista do IHGSE. Portanto, o estudo sobre a produção acadêmica dos intelectuais da ASL na Revista do IHGSE, é uma forma de verificação dessas posições sociais e culturais desempenhadas por esses intelectuais.



### *O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a Academia Sergipana de Letras: espaços de atuação e convergência da intelectualidade sergipana.*

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), denominado pelos seus fundadores com a “Casa de Sergipe”, foi criado na capital Aracaju em 06 de agosto de 1912 por intelectuais que propagavam ideais republicanos e conhecimentos cientificistas da época. O estado de Sergipe, foi um dos últimos estados da região Nordeste a criar a agremiação. No início do século XX, período da fundação do IHGSE, o estado de Sergipe e a capital Aracaju passava por transformações socioeconômicas e urbanísticas. A esse respeito, o historiador Iberê Dantas (2004) explicita que:

O perfil da província monocultora, que marcou o período do império, foi sendo modificado com a diversificação de atividades sem precedentes em Sergipe, alterando o quadro social que adquiria maior densidade. Embora na primeira década republicana as opções de trabalho estivessem concentradas no campo, nos engenhos ou nas fazendas, paulatinamente as indústrias e os serviços, inclusive as casas comerciais foram proliferando no meio urbano e com elas aumentando o contingente de empregados. [...] a cidade inóspita do fim do século passado passou a ser atrativa. Os pântanos foram substituídos por bonitas praças. As condições sanitárias evoluíram, na terceira década a capital foi se impondo como opção de morada. Prósperos proprietários do campo e da cidade, sobretudo depois de 1914, foram investindo, construindo seus palacetes em estilo predominantemente eclético<sup>6</sup>.

6 DANTAS, Iberê. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, p. 53-55.

Portanto, novos atrativos urbanísticos, reorganização do espaço produtivo e de grupos sociais, foram características marcantes de Aracaju nas primeiras décadas do regime republicano. No tocante à educação, Santos (2013) informa que ações/ou discursos educacionais disseminavam a propaganda republicana com foco na erradicação do analfabetismo e na “construção da civilização brasileira”<sup>7</sup>. Foi nesse cenário que intelectuais sergipanos, sob a liderança de Florentino Menezes<sup>8</sup> e Prado Sampaio<sup>9</sup>, fundaram o IHGSE com o propósito de ser um espaço de reunião pensadores e discussão de questões políticos, socioeconômicos e culturais do estado de Sergipe, bem como um centro difusor de produções acadêmicas e literárias sergipanas. Nesse sentido, de acordo com Freitas (2002):

Funcionando como incubadora de diversas entidades, o IHGS vai produzir os corpos que lhe tirarão a hegemonia, o prestígio em setores, como a promoção Literária (Academia Sergipana de Letras) e o fomento artístico (Sociedade de Cultura Artística de Sergipe)<sup>10</sup>.

Com a fundação e atuação em instituições e/ou agremiações como o IHGSE, os intelectuais sergipanos propagavam um discurso salvacionista em que enfatizavam e defendiam “[...] ideias educacionais, científicas e culturais”<sup>11</sup> para o “progresso” e desenvolvimento cultural do estado e do país. Nesse intuito, ampliando e fortalecendo suas redes de sociabilidades, os intelectuais do IHGSE criaram a Academia Sergipana de Letras (ASL).

A ASL foi instituída no dia 1 de junho de 1929 e resultou de um processo que se iniciara em 1919 com a criação da Hora Literária, agremiação que re-

- 7 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecoss da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2013, p. 126.
- 8 Florentino Menezes - Nasceu na cidade de Aracaju, em 07 de novembro de 1886. Estudou na faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1906. Em 1907, transferiu o curso para a Bahia, mas não concluiu. Ingressou no serviço público em 1913, na condição de escrivão. Em 1926 foi nomeado para a cátedra de Sociologia no Atheneu Sergipense. Faleceu em 20 /11/ 1959. SILVA, Adriana Elias Magno da. Florentino Menezes: Um pioneiro da Sociologia do Brasil. In *Revista Tomo*. São Cristóvão –Se, nº01. 1998.
- 9 Joaquim Prado Sampaio Leite - Aracajuano nascido em 03/06/1865. Estudou no Atheneu Sergipense, graduou-se Bacharel em Ciências Jurídicas, em 1891, na Faculdade de Direito de Recife. Em 1907 foi nomeado lente catedrático de Literatura e Lógica do Atheneu Sergipense. Faleceu em 13/02/1932. SANTOS, Nelson Santana. A Propósito do Sesquicentenário de Prado Sampaio: Notas Biobibliográficas sobre um Grande Intelectual Sergipano. in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju. nº 46. 2016. v.01.
- 10 FREITAS, Itamar. *A Escrita da História na “Casa de Sergipe” – 1913/1999*. São Cristóvão: Editora UFS, 2002, p.17.
- 11 Ver: MARTIRES, José Genivaldo. *A trajetória de vida intelectual e profissional da professora Maria Lígia Madureira Pina (1954-1972)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016, p. 101.

unia poetas, escritores e professores com o propósito promover discussões livres sobre temáticas diversas, recitar poesias e difundir a cultura letrada sergipana. Em 1927, membros da Hora Literária reunidos em assembleia decidiram pela transformação da sociedade recreativa em uma de caráter acadêmico, resultando na criação da Academia Sergipana de Letras.

Nascimento (2017)<sup>12</sup> transcreve a ata que registra a fundação da ASL. Neste documento, estão consignados os patronos e acadêmicos conforme apresentado no quadro em sequência:

Quadro 01 – Relação dos patronos e acadêmicos da ASL (1929)

Nº	PATRONOS	ACADÊMICOS
01	Tobias Barreto	Antônio Garcia Rosa
02	Sylvio Romero	José de Magalhães Carneiro
03	Fausto Cardoso	Cleomenes Campos
04	Francisco Leite Bittencourt Sampaio	José Augusto da Rocha Lima
05	Ivo do Prado	Dom Antônio Cabral
06	Gumercindo Bessa	Gilberto Amado
07	Manuel Curvêlo de Mendonça	Ranulpho Prata
08	Felisbelo Freire	Manoel Campos de Oliveira
09	Maximino Maciel	Rubens Figueiredo
10	Eliziário da Lapa Pinto	Arthur Fortes
11	Francisco Antônio de C. Lima Júnior	Luiz José da Costa Filho
12	Severiano Maurício Cardoso	Carlos Camélio Costa
13	Frei José de Santa Cecília	Clodomir de Sousa e Silva
14	Horácio Hora	Manuel José Santos Melo
15	Manuel Armindo Cordeiro Guaraná	Helvécio Ferreira de Andrade
16	Pedro Calazans	Hermes Fontes
17	Ascendino Ângelo dos Reis	Manoel dos Passos de Oliveira Teles
18	Vigário José Gonçalves Barroso	Dom Mario Miranda Villas-Bôas
19	João Antônio Pereira Barreto	João Pires Wynne
20	José Luiz Coelho e Campos	Alfeu Rosas Martins
21	Francisco Antônio V. Caldas Junior	Joaquim Maurício Cardoso
22	Martinho Garcez	João Passos Cabral
23	Cyro de Azevedo	Joaquim Prado Sampaio Leite
24	Pedro Ribeiro Moreira	Júlio de Albuquerque
25	Antônio Dias Barros	Antônio Manuel de Carvalho Neto
26	Mons. Antônio Fernandes da Silveira	Florentino Teles de Menezes
27	Manuel Luiz Azevedo de Araújo	Benedito da Silva Cardoso
28	Salustiano Orlando de Araújo Costa	Gervásio de Carvalho Prata
29	Jackson Figueiredo Martins	Abelardo Maurício Cardoso
30	José Jorge de Siqueira Filho	Enock Matusalém Santiago
31	José Maria Gomes de Souza	João Esteves da Silveira
32	Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro	Edison de Oliveira Ribeiro

12 NASCIMENTO, José Anderson. *Perfis Acadêmicos*. Aracaju, Edise, 2017.

Continua

Nº	PATRONOS	ACADÊMICOS
33	Manuel Joaquim de Oliveira Campos	Humberto Olegário Dantas
34	Manuel Ladislau Aranha Dantas	Olegário Ananias Costa e Silva
35	José Lourenço de Magalhães	Augusto César Leite
36	Bricio Mauricio de Azevedo Cardoso	Hunald Santaflor Cardoso
37	José Joaquim de Oliveira	Pedro Sotero Machado
38	Guilherme Pereira Rabelo	Marcos Ferreira de Jesus
39	Joaquim Martins Fontes da Silva	Zózimo Lima
40	Balthazar de Araújo Côes	Epifânio da Fonseca Doria e Menezes

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, a partir de Nascimento, 201713.

Da relação dos acadêmicos indicados no quadro anterior confrontados com informações contidas nas edições da Revistas do IHGSE entre os anos de 1919 a 1930 nos números: 08(1919); 09(1920); 10(1925); 11(1925); 12(1926); 13(1928) e 14(1929), foram constatados que 27 acadêmicos da ASL, no momento da sua fundação (1929), já eram sócios do IHGSE, inclusive compondo a diretoria do Instituto. Informações que contribuem para fundamentar a compreensão do IHGSE como fomentador de outras instituições culturais no estado de Sergipe.

### *A escrita dos/as imortais da Academia Sergipana de Letras na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*

Com a finalidade de divulgar as produções acadêmicas e literárias dos seus sócios, o IHGSE criou, em 1912, o periódico denominado de Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a esse respeito Freitas (2002) informa que:

O título 'Revista do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe' foi instituído oficialmente em 27/08/1912, com a publicação dos *Estatutos* do IHGS. A produção de um periódico que divulgasse as 'atas, os nomes dos sócios, discursos e trabalho literários' era um dos fins da entidade.

Inicialmente, a *Revista* foi programada para circular trimestralmente, periodicidade que não chegou a ser respeitada para além do primeiro ano (1913). Em 1916 já surgia como fascículo único e, no ano seguinte, uma determinação estatutária a transformaria em veículo de circulação anual<sup>14</sup>.

13 NASCIMENTO, José Anderson. Op. Cit.

14 FREITAS, Itamar. Op. Cit., p. 21.

A falta de recursos para impressão da Revista, contribuiu para existência de hiatos na sua publicação, ocorrendo períodos com publicações bianuais, estendendo para uma temporalidade de cinco anos entre as publicações. O período que ocorreu uma parada significativa foi de 1965 a 1978. Na atualidade a revista é publicada anualmente com dois volumes impressos e em plataforma digital<sup>15</sup> e é a revista mais antiga em circulação no Estado de Sergipe.

A revista do IHGSE, no decorrer de sua existência, apresentou-se como veículo disseminador do pensamento intelectualizado e foi utilizada por acadêmicos da ASL como estratégia para a consolidação e ampliação do capital cultural<sup>16</sup> desses intelectuais. Assim, por meio da publicação de artigos e discursos disseminaram ideias e interpretações a respeito da história e cultura sergipana, fortalecendo o campo<sup>17</sup> intelectual sergipano e estabelecendo diálogos com os seus pares.

O quadro apresentado a seguir apresenta os acadêmicos/as da ASL que utilizaram a Revista do IHGSE como veículo de difusão de suas produções acadêmicas e/ou literárias.

Quadro 02 – Acadêmicos/as da ASL que publicaram na Revista do IHGSE

Nº	Nomes dos Acadêmicos/as	Principais atividades profissionais
01	Acrísio Torres de Araújo	Advogado e Professor
02	Ana Maria do N. Fonseca Medina	Professora
03	Antônio Garcia Filho	Médico, Professor
04	Antônio M. de Carvalho Neto	Advogado
05	Ariosvaldo Figueiredo Santos	Engenheiro Agrônomo, Professor Jornalista
06	Clodomir de Souza e Silva	Advogado, Professor e Jornalista
07	Emmanuel Franco	Engenheiro Agrônomo e Professor
08	Enock Matusalém Santiago	Advogado
09	Epiphany da F. Dória e Menezes	Jornalista, Bibliotecário
10	Estácio Bahia Guimarães	Administrador, Advogado e Engenheiro de Produção

15 A RIHGSE recebe artigos de sócios e pesquisadores de todo o país. No entanto, o seu foco é a divulgação dos conhecimentos históricos, geográficos e culturais do estado de Sergipe. [http://www.ihgse.org.br/revista\\_apresentacao.asp](http://www.ihgse.org.br/revista_apresentacao.asp). Acesso: outubro de 2018.

16 Segundo Bourdieu (2002) o capital cultural é verificado por meio da a sua existência em três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias, de problemáticas, etc. e; enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação [...]. BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

17 Campo é entendido como “[...] os lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas.” BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais das ciências*: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.



Continua

Nº	Nomes dos Acadêmicos/as	Principais atividades profissionais
11	Exupero de Santana Monteiro	Jornalista
12	Felte Bezerra	Odontólogo e Professor
13	Filadelfo Jônatas de Oliveira	Padre
14	Florentino Teles Menezes	Professor
15	Francisco Guimarães Rollemberg	Médico e Advogado
16	Francisco Leite Neto	Advogado, Professor e Jornalista
17	Gervásio de Carvalho Prata	Advogado
18	Helvécio Ferreira de Andrade	Médico e Professor
19	Hunald Santaflor Cardoso	Advogado e Professor
20	João Batista P. Garcia Moreno	Médico e Professor
21	João Freire Ribeiro	Jornalista
22	João Oliva Alves	Jornalista
23	João Pires Wynne	Advogado e Jornalista
24	Joaquim Prado Sampaio Leite	Advogado e Professor
25	Jorge Carvalho do Nascimento	Professor
26	José Amado Nascimento	Professor e Advogado
27	José Augusto de Rocha Lima	Padre, Advogado e Professor
28	José Bonifácio Fortes Neto	Advogado, Professor e Jornalista
29	José da Silva Ribeiro Filho	Advogado e Professor
30	José de Magalhães Carneiro	Odontólogo e Professor
31	José Sebrão Sobrinho	Promotor e Jornalista
32	José Silvério Leite Fontes	Advogado e Professor
33	Luiz Antonio Barreto	Jornalista
34	Luiz Fernando Ribeiro Soutelo	Economista e Professor
35	Luiz José da Costa Filho	Advogado e Professor
36	Manuel dos Passos Oliveira Teles	Advogado e Professor
37	Maria Lígia Madureira Pina	Professora
38	Maria Thétis Nunes	Professora
39	Mário de Araújo Cabral	Advogado, Professor e Jornalista
40	Urbano Lima de Oliveira Neto	Engenheiro Agrônomo
41	Wagner da Silva Ribeiro	Advogado e Professor
42	Zózimo Lima	Jornalista

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, a partir de Nascimento, 2017

Como apresentado no quadro anterior, 42 acadêmicos/as figuram como autores de publicações na Revista do IHGSE. Somadas as publicações de todos esses acadêmicos, foram registrados 208 artigos correspondente ao período em análise (1913 a 2017). Mas, quais as temáticas abordadas? Quais os intelectuais que mais produziram? Qual a participação das mulheres/acadêmicas no resultado dos levantamentos? São aspectos discutidos em seguida.

As publicações da Revista do IHGSE abordam diversas temáticas, exceto quando a edição é alusiva a algum marco comemorativo ou dedicada a um intelectual. Temas sobre documentos inéditos, discursos, transcri-

ções de conferências, apresentação dos editores, ações da diretoria, geografia física, educação, comissões, atas de reuniões, biografias, notícias, necrológicos, dentre outros. Além de contribuir para a mediação da produção dos seus sócios, a revista também tem um caráter informativo com relatos de doações de livros, transcrições de atas, relação de sócios e notas de falecimento.

Dentre as temáticas abordadas nas publicações dos/as acadêmicos/as da ASL na RIHGSE, o maior número é de estudos biográficos. Assim, das 208 publicações coletadas nas edições da revista, no período destacado, 64 escritos apresentam estudos biográficos, o que representa 30,7% do total da produção, denotando o interesse e/ou investida desses estudos nos escritos dos acadêmicos/as que publicaram na revista.

Esses estudos biográficos publicados pelos acadêmicos/as na RIHGSE caracterizam-se como uma escrita interessada em “enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado”<sup>18</sup>, ou seja, são escritos que tiveram como finalidade a exaltação de personalidades consideradas referências para o estado, a respeito das quais os sergipanos deveriam conhecer e buscar imitar suas trajetórias e contribuições. A partir da década de 2000, percebe-se modificação nesse enfoque, com a incorporação de novas abordagens na escrita biográfica advindas da publicação de estudos resultantes, sobretudo, de estudos desenvolvidos em cursos de pós-graduação.

A temática educacional é bastante diminuta no conjunto dos escritos dos acadêmicos/as na revista. Assim, foram encontrados apenas quatro artigos produzidos por acadêmicos da ASL que retratam aspectos educacionais, foram eles: Zózimo Lima, com o artigo “O Esperanto em Sergipe” (1959); José Amado Nascimento, com o texto “Educadores e Sociólogos se completam e se precisam hoje mais do que nunca” (1960); Francisco Rollemberg, com o artigo “Os sergipanos estudantes da Faculdade de Direito do Recife no eleitorado de sua província” (1989); e Acrísio Torres, que escreveu “Os mestres de outros tempos” (2009). O quadro em sequência destaca os nomes dos acadêmicos/as da ASL que mais publicaram na Revista do IHGSE, temos o seguinte quadro:



18 SCHWARCZ, L. M. Biografia como gênero e problema in: *Revista História Social*. Campinas. Nº 24, 2013, p. 51 – 73. Disponível em: < <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/issue/view/94/showToc>> acesso em outubro/2017

Quadro 03 – Acadêmicos/as da ASL que mais publicaram na Revista do IHGS.

Nº	Acadêmicos (as)	Quantitativo de artigos
01	Epiphânio da F. Dória e Menezes	42
02	Joaquim Prado Sampaio Leite	24
03	Maria Thétis Nunes	15
04	João Pires Wynne	13
05	Manuel dos Passos Oliveira Teles	12
06	Felte Bezerra	08
07	Luiz Antônio Barreto	08
08	José Sebrão Sobrinho	07
09	José Silvério Leite Fontes	06
10	Zózimo Lima	05
11	José Amado Nascimento	05
12	Luiz Fernando Ribeiro Soutelo	05

Fonte: Revistas do IHGSE<sup>19</sup> e Nascimento, 2017.

Das informações apresentadas no quadro anterior é possível inferir, cruzado com outras informações levantadas, a preponderância da escrita de acadêmicos/as da ASL que exerceram cargos na diretoria do IHGSE, a exemplo dos três que mais publicaram. Por outro lado, observa-se que esses intelectuais também exerceram alguns cargos na ASL, destacando o Epiphânio da F. Dória e Menezes que atuou na ASL, como tesoureiro e bibliotecário.

As publicações dos/as acadêmicos/as que mais publicaram na RHHGSE, em geral, também revelam algumas particularidades quanto aos assuntos de maior interesse. Assim, no conjunto dessas publicações se destacam, além dos escritos biográficos, temáticas sobre a História de Sergipe, discursos de homenagens às figuras consideradas ilustres, estudos sobre a cultura sergipana, necrológicos, estudos geográficos, dentre outros.

### *O destaque dos escritos da acadêmica Maria Thétis Nunes na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*

De acordo com as fontes apresentadas nesse artigo, as primeiras mulheres admitidas como sócias do IHGSE foram Leonor Teles de Menezes e

19 REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. Aracaju. 1913 a 2017. Disponível em: <http://ihgse.org.br> Acesso: setembro a novembro de 2018.

Ítala Silva de Oliveira, como consta na Ata do dia 06 de outubro de 1916<sup>20</sup>. A presença feminina na ASL ocorreu somente no final da década de 1970, com a eleição da Professora Núbia Marques, em 1978. No período em análise, foram eleitas como imortais:

Quadro 04 – Acadêmicas empossadas entre 1978 e 2017.

Nº	Acadêmicas	Ano da posse
01	Núbia do Nascimento Marques	1978
02	Ofenísia Soares Freire	1980
03	Maria Thétis Nunes	1983
04	Carmelita Pinto Fontes	1984
05	Gizelda Santana de Moraes	1992
06	Maria Lígia Madureira Pina	1998
07	Aglaré D'Ávila Fontes	2004
08	Marlene Alves Calumby	2004
09	Clara Leite de Rezende	2004
10	Luzia Maria da Costa Nascimento	2007
11	Ana Maria do Nascimento F. Medina	2008
12	Patrícia Verônica S. de Souza	2012
13	Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira	2017

Fonte: Nascimento (2017)<sup>21</sup>

De acordo com Freitas (2002) “O gênero feminino somente passa a colaborar a partir de 1939 com Maria Alice Firpo (discurso sobre Tobias Barreto) e Carmem Sobral (discurso sobre Tobias Barreto)”<sup>22</sup>, o que demonstra a exígua participação das mulheres, situação que começa a se modificar a partir dos anos 1980. A história das mulheres aponta para a existência de uma internalização da discriminação e da dominação que negou a elas o poder da linguagem como um conjunto de elementos capazes de contribuir para o entendimento do seu cotidiano. Chartier (1995)<sup>23</sup> anuncia que a linguagem não é apenas o conjunto de palavras de uma língua, mas é, também, discurso, uma forma de tornar o cotidiano inteligível, interferindo na maneira de se experimentar o mundo.

20 ATAS DAS SEÇÕES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju. nº 09, 1920, p. 247. Disponível em: <http://revistaihgse.org.br/index.php/revista/issue/view/16>. Acesso em setembro de 2018.

21 NASCIMENTO. José Anderson. Op. Cit.

22 FREITAS, Itamar. Op. Cit., p. 27.

23 CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). *Cadernos Pagu- fazendo história das mulheres*, nº 4, p. 40-42, 1995.

A história da literatura de autoria feminina mostra que o controle da escrita cerceou, durante muito tempo, a autonomia necessária para que as mulheres pudessem romper com uma história de silêncio a elas imposta, impedindo-as de expressar seu pensamento através da linguagem escrita. Para Tedeschi (2016), a prática feminina da escrita de variados gêneros textuais pode ser vista “como algo que ocorreu marcado pela necessidade das mulheres de se inscreverem no mundo masculino das letras e pelo risco iminente de serem apagadas dele”<sup>24</sup>, impulsionando as mulheres a se aventurarem na escrita.

Inicialmente restritas a uma escrita no âmbito privado da família, as mulheres se apropriaram, conforme Perrot (2005), “de todos os campos da comunicação e da criação: poesia, romance sobretudo, história às vezes, ciência e filosofia mais dificilmente”<sup>25</sup>, passando, progressivamente, a ocupar um cenário outrora eminentemente masculino.

Nos levantamentos dos escritos dos acadêmicos da ASL na Revista do IHGSE, transparece com presença bastante expressiva as produções da historiadora, professora e imortal da ASL Maria Thétis Nunes, autora de 15 artigos e figurando em terceiro lugar entre todos os acadêmicos que escreveram na RHGSE. Tais publicações também coincidem com o período que a Prof.<sup>a</sup> Thétis exerceu cargos na diretoria do IHGSE.

Maria Thétis Nunes Nasceu na cidade de Itabaiana SE, no dia 06 de janeiro de 1923 e faleceu, na cidade de Aracaju, no dia 25 de outubro de 2009. Estudou no Atheneu Sergipense no período de 1935 a 1941, concluindo os cursos secundário e o pré-jurídico. Em 1946, graduou-se em Geografia e História, pela Faculdade Católica da Bahia. No mesmo ano foi aprovada no concurso da Cátedra de Geografia do Atheneu Sergipense. Na ASL foi eleita imortal em 1983, ocupando a cadeira de nº 39. Também foi a primeira mulher a exercer o cargo de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

As outras acadêmicas da ASL que publicaram na Revista do IHGSE foram Ana Maria do N. Fonseca Medina (2 artigos) e Maria Lígia Madureira Pina (1 artigo). A primeira foi eleita em 2008 para a cadeira de nº 16 da ASL, tendo como atuação principal as atividades do magistério e atividades no setor dos cerimoniais do Tribunal de Justiça e Prefeitura Municipal de Aracaju. A segunda, Maria Lígia Madureira Pina, foi eleita em 1997, para a cadeira de nº 27, exerceu o magistério em diversos colégios em Aracaju, em especial o Colégio Atheneu e o Colégio de Aplicação da UFS.

24 TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. *Raído*, Dourados, MS, v.10, n.21, jan./jun. 2016, p.157.

25 PERROT, Michele. *As mulheres ou os silêncios da história*. São Paulo: Edusc, 2005, p.13.



### *Considerações finais*

Os intelectuais do IHGSE fomentaram a criação de instituições culturais sergipanas, dentre elas, a ASL. Por intermédio da sua revista, esses intelectuais evidenciam o seu papel de mediadores, ou seja, promovendo a disseminação dos seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, fortalecendo o seu capital cultural. No que concerne a formação acadêmica desses intelectuais, percebe-se a concentração nos cursos de direito, medicina e engenharia. E, quanto as atividades profissionais exercidas, além de terem atuado como profissionais liberais ou agentes do estado em áreas relacionadas com a formação acadêmica, a maioria exerceu a atividade no magistério no ensino secundário, principalmente no Colégio Atheneu Sergipense. Constatou-se que 42 acadêmicos(as) da ASL publicaram na Revista do IHGSE, no período de 1913 a 2017. Os artigos discorrem sobre diversas temáticas, sobressaindo os trabalhos referentes à produção de biografias. Outro aspecto verificado foi a diminuta publicação de autoria das mulheres acadêmicas na Revista do IHGSE, pois somente três publicaram no periódico. O maior número de publicações foi da professora e historiadora Maria Thétis Nunes que publicou 15 artigos, sendo o terceiro maior quantitativo de publicação entre os intelectuais da ASL – homens e mulheres – que veicularam seus trabalhos nesse periódico.

